ISBN: 9786588884546

AS TEORIAS INTERACIONISTAS: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

GICELE SANTOS DA SILVA

RESUMO

O presente Estudo, de natureza teórica e empírica, tem como foco compreender as Teorias Interacionistas analisando os seus principais fundadores, os teóricos Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962), que colocam o aluno no centro do próprio aprendizado, os seus fundamentos e metodologias para a aquisição da linguagem oral e escrita. O estudo tem como objetivo principal, conhecer um pouco da história de Jean Piaget e a sua contribuição para a área da linguagem; analisar Henri Wallon e suas contribuições para a temática da linguagem; bem como conhecer a história de Lev Vygotsky e seus principais pressupostos e contribuição para a área da linguagem. Tendo como método uma pesquisa de uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, partindo do preconizado pelo procedimento bibliográfico das Teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon. O estudo tem como objetivo conhecer um pouco da história de Jean Piaget e a sua contribuição para a área da linguagem; analisar Henri Wallon e suas contribuições para a temática da linguagem; bem como conhecer a história de Lev Vygotsky e seus principais pressupostos e contribuição para a área da linguagem, provocando a questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como o entendimento dos Estágios da Aquisição podem auxiliar na intervenção pedagógica? A relação entre o meio e o ser humano se dá, como modifica o organismo por meio de processos dinâmicos de aquisição.

Palavras-chave: Aprendizagem; Processos Comunicacionais; Educação.

1 INTRODUÇÃO

"A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros".
Lev Semionovitch Vygotsky

A perspectiva interacionista, cujos fundadores principais são os teóricos Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934) e Henri Wallon (1879-1962), que colocam o aluno no centro do próprio aprendizado. O foco consiste em estimular a criança a exercer o protagonismo e a aprender a pensar, refletir e questionar. Trata-se de uma formação baseada na interação entre o indivíduo com o outro e com o meio, portanto, aponta que fatores orgânicos e ambientais influenciam de alguma forma o desenvolvimento humano, inclusive o educacional.

Na concepção de Lakomy (2014), as Teorias Interacionistas, principalmente com os estudos de Vygotsky, buscam compreender de que maneira e qual a influência da linguagem e dos processos comunicacionais no sistema cognitivo dos sujeitos em desenvolvimento, sobretudo dentro de um contexto histórico e cultural, isto é, considerando a história de vida dos sujeitos, e sua cultura: a sociedade que estão inseridos, seus hábitos, dentre outros.

O presente estudo aborda três dos principais estudiosos da linha interacionista da aquisição da linguagem, que direta, ou indiretamente, estudaram acerca das questões da

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

aprendizagem. Nesse sentido, o Estudo tem como objetivo: conhecer um pouco da história de Jean Piaget e a sua contribuição para a área da linguagem; analisar Henri Wallon e suas contribuições para a temática da linguagem; bem como conhecer a história de Lev Vygotsky e seus principais pressupostos e contribuição para a área da linguagem. Os objetivos definidos darão condições de responder à questão norteadora do estudo: Como o entendimento dos Estágios da Aquisição podem auxiliar na intervenção pedagógica?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, partindo do preconizado pelo procedimento bibliográfico, possibilitando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre novembro e janeiro de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a temática abordada, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, como a *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online, e pelo *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

O estudo tem como objetivo conhecer um pouco da história de Jean Piaget e a sua contribuição para a área da linguagem; analisar Henri Wallon e suas contribuições para a temática da linguagem; bem como conhecer a história de Lev Vygotsky e seus principais pressupostos e contribuição para a área da linguagem, provocando a questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa: Como o entendimento dos Estágios da Aquisição podem auxiliar na intervenção pedagógica? Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2002):

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

As pesquisas descritivas, como expõem Triviños (1987, p. 109) são: “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maiores conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Henri Paul Hyacinthe Wallon e os Estágios do Desenvolvimento

Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) foi um Filósofo, Médico, Psicólogo e Político francês, que trabalhou e contribuiu muito para os estudos da Educação, principalmente com suas teorias acerca dos estágios do desenvolvimento e os conceitos de afetividade para a educação. Como expõem Bessa (2011), diferentemente de outros, Wallon afirmava que os Estágios do Desenvolvimento não são sequenciais, ou seja, cada uma de suas etapas se apropriam do conhecimento do estágio anterior, podendo ocorrer uma troca de

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

estágios ou fases.

Como expõem Bessa (2011), que relata que Wallon foi perseguido pelos nazistas, devido a sua perspectiva marxista; ele propunha mudanças no sistema capitalista, assim como na educação. Uma de suas contribuições em relação à concepção do desenvolvimento de inteligência foi postular que, para que ela ocorresse, seria necessário o envolvimento de afeto, de emoções, do toque, entre outros, e que o desenvolvimento da criança era alternado: ora operava pela via cognitiva, ora pela via afetiva. Nesse sentido, de acordo com Paula e Mendonça (2009, p. 135): "Wallon assumiu os pressupostos do materialismo dialético. A influência do materialismo nas obras de Wallon se faz presente na interação dos fatores de natureza orgânica com os fatores sociais no desenvolvimento dos indivíduos".

Justamente pelo fato da Teoria de Wallon ter um viés materialista, ela contém fundamentos de extrema importância para a compreensão e interpretação de seu estudo, como a ideia de que o indivíduo está em constante desenvolvimento e, em cada momento, o indivíduo é uma totalidade. Segundo Paula e Mendonça (2009), as pessoas são uma integração do cognitivo, do afetivo, do social, do histórico e do motor. Os Autores sistematizam os estágios de desenvolvimento propostos por Wallon, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Estágios de desenvolvimento propostos por Henri Wallon

Fonte: A Autora (2024) baseada em Paula e Mendonça (2009, p. 147-150).

3.2 Jean Piaget e seus Pressupostos

Quando falamos em Educação em seus mais variados enfoques, sempre aparecerá a figura do Psicólogo e Pesquisador suíço Jean Piaget, de abordagem interacionista que desenvolveu uma das mais importantes teorias para explicar o processo de construção da inteligência "A Epistemologia Genética". A Teoria busca explicar a gênese do conhecimento e da inteligência dos indivíduos. Jean Piaget trabalhou em laboratórios, e sempre teve curiosidade acerca de como os sujeitos se desenvolviam e de como o conhecimento era construído pelas crianças. Passou, então, a trabalhar em uma clínica realizando aplicação de testes voltados para a leitura e escrita em crianças com dificuldades de aprendizagem, o que

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

despertou ainda mais sua curiosidade para os aspectos do desenvolvimento intelectual.

De acordo com Paula e Mendonça (2009, p. 92), ainda sobre esse movimento de entendimento e de aplicação de testagem:

> Essa tarefa, a padronização de testes, estava muito longe daquilo que Piaget buscava para si, mas seu espírito pesquisador e questionador o levou a descobrir alguns conceitos que lhe conduziram a um modo especial para atingir a sua ambiciosa meta de criar ligações entre o experimento e a Filosofia. Quando começou a desempenhar a tarefa proposta pelo laboratório de Binet, descobriu que, se analisasse os erros – em vez de simplesmente classificar as respostas –, ele poderia estar mais próximo de uma forma de estudar o conhecimento humano sobre as coisas. Então passou a se interessar pelos fracassos dos alunos, pelas razões de eles não atingirem êxito nas provas classificatórias. Assim, começou a formatar um modo de entrevista clínica que lhe permitia explorar os raciocínios das crianças sobre as provas de modo a entender a lógica subjacente às respostas. Com o ânimo redobrado, ele deixou de considerar os erros como déficits ou carências e passou a vê-los de maneira original, encarando-os como uma lógica própria da criança, e também buscando os processos que antecedem essas respostas. Desse modo, centrou seus estudos sobre a gênese do pensamento. Justamente a partir desses achados, Piaget desenvolveu o que nós conhecemos hoje como *modelo piagetiano*, seu método clínico que se baseava em um questionamento daquilo que parecia ser óbvio (Paula; Mendonça, 2009, p. 94).

Sobre esse aspecto, através do método clínico, Piaget observava como as crianças pensavam. Ele conversava com as crianças, fazia perguntas e observava suas ações e respostas. Seus primeiros estudos foram longitudinais e acompanharam o desenvolvimento de seus três filhos.

3.3 Estágios da Aquisição da Linguagem de Jean Piaget

Sob a ótica do método clínico de Piaget, é importante o conhecimento de alguns de seus princípios básicos, para que, na sequência, tenhamos a base para a apresentação de seus estágios de desenvolvimento. Sob o ponto de vista de Paula e Mendonça (2009, p. 96), que comentam que, nos achados de Piaget, ele percebeu que a inteligência não era herdada, e que ela dependia de estímulos para seu pleno desenvolvimento. Para tanto, desenvolveu sua Teoria dos Estágios do Desenvolvimento, segundo os quais: “A cada etapa e processo do desenvolvimento, a criança busca o equilíbrio [...]. Por meio desse equilíbrio, é que são construídos novos conhecimentos”. Ainda na concepção de Paula e Mendonça (2009):

A compreensão desses estágios pelos professores faz com que eles consigam observar o movimento de desenvolvimento de seus estudantes, e propor práticas pedagógicas adequadas para as diferentes faixas geracionais. Tais estágios obedecem a uma ordem de maturação do processo cognitivo, e a proposta de Jean Piaget é “entender como a criança constrói conhecimentos para que as atividades de ensino sejam apropriadas aos níveis de desenvolvimento das crianças” (Paula; Mendonça, 2009, p. 104).

Para tanto, apresentamos, no Quadro 1, os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo proposto por Jean Piaget.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

Quadro 1 – Estágios do desenvolvimento segundo Jean Piaget

Período de Inteligência Sensório-motora ou, Período de Latência. (de zero a 2 anos) **Primeira parte da Primeira Infância**	**1º Estágio:** Dos reflexos, ou mecanismos hereditários, das primeiras tendências instintivas (nutrição) e das primeiras emoções. **2º Estágio:** Dos primeiros hábitos motores, das primeiras percepções organizadas e dos sentimentos diferenciados. **3º Estágio:** Da inteligência sensório-motora ou prática (anterior à linguagem), das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade.
Período do Pensamento Pré-operatório (de 2 a 7 anos). Segunda parte da Primeira Infância **Período Operatório Concreto. (de 7 a 12 anos)**	**4º Estágio:** Da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto. **5º Estágio:** Das operações intelectuais concretas (começo da lógica) e dos sentimentos morais e sociais de cooperação.
Período Operatório Formal (de 11 a 15 anos). Adolescência.	**6º Estágio:** Das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos.

Fonte: A Autora baseada em Gamez (2013, p. 62).

3.4 O Psicólogo Lev Semionovitch Vygotsky e a Teoria Histórico-cultural

O terceiro grande nome da Educação é Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), Psicólogo nascido na Bielorrússia, foi um dos percursores da Teoria Histórico-cultural, teoria estudada até hoje por diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, matemática, pedagogia e psicopedagogia. Pensador importante em sua área e época foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida com mais de 200 trabalhos publicados nas mais diversas áreas, Vygotsky fez importantes proposições sobre as diferentes entradas do desenvolvimento humano, principalmente o da linguagem.

O Psicólogo Lev Vygotsky trabalhou, por um tempo, com Alexander Lúria (1902-1977) Psicólogo soviético especializado em Psicologia do Desenvolvimento; e com Alexei Leontiev (1903-1979) Psicólogo e Filósofo soviético, contudo, conforme o tempo foi passando, perceberam que tinham interesses de pesquisa diferentes. Os estudiosos são apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Os Pesquisadores Interacionistas Alexei Leontiev, Lev Semionovitch Vygotsky e Alexander Lúria.

Fonte: https://portalarcha.com/2020/05/24/teoria-historico-cultural-de-lev-vygotsky/

O grupo se separou, e o Psicólogo Lúria foi pesquisar as questões anatômicas e fisiológicas do cérebro, tanto que hoje ele é considerado o “Pai da Neuropsicologia Moderna”.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

O Psicólogo e Filósofo Leontiev, direcionou seus estudos para o desenvolvimento do Psicológico Infantil, e Vygotsky orientou seus estudos, com base na teoria de que o ambiente e a interação, assim como a mediação, possuem grande influência e são determinantes para o desenvolvimento da criança.

Além dos estudos realizados no contexto da interação e da mediação, Lev Semionovitch Vygotsky foi um estudioso que se dedicou ao estudo da relação entre desenvolvimento e educação, incluindo o desenvolvimento de crianças com deficiência, elaborando uma obra de referência na área denominada “defectologia”. O termo defini o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem de pessoas com deficiência. A palavra vem do inglês “*defectology”* e significa literalmente "estudo do defeito" e aborda deficiências de natureza física, sensorial (visual, auditiva e surdocegueira) ou intelectual. Ainda sobre a Teoria de Vygotsky, segundo Bessa (2011):

> Para ele, os processos mentais não são inatos, mas se originam entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamentos e não de reações automáticas, ações reflexas e associações simples que ele afirma serem de origem biológica (Bessa, 2011, p. 85).

Na concepção de Vygotsky, o cérebro seria como uma esponja, ou seja, à medida que a criança interage e observa, ela se desenvolve e adquire novas experiências e, portanto, novas aprendizagens. Na concepção de Oliveira (2002, p. 26), o seu pensamento, para que haja aprendizagem, é necessário haver mediação, isto é: “Mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

De acordo com Oliveira (2002):

> O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (Oliveira, 2002, p. 33).

Considerando a perspectiva da mediação, sob o ponto de vista de Bessa (2011), Vygotsky ainda desenvolveu conceitos elementares para o desenvolvimento humano:

- Processos elementares, que são os processos de ordem biológica, como reflexos, reações automáticas e associações simples.
- Processos psicológicos superiores, que são os que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano, regidos pela ação consciente, pelo caráter voluntário da atenção e da memória ativa e pelo comportamento intencional.
- Síntese, que se apresenta como um conceito diferenciado em Vygotsky por considerar a emergência de algo novo, e não a simples soma ou justaposição de dois elementos. O que surge é sempre algo que não estava presente nos elementos iniciais, mas foi tornado possível pela interação desses elementos, gerado num processo de transformação.
- Plasticidade, caracterizada por ser a possibilidade de ser moldado a partir da interferência/ação de elementos externos, e que conta com a presença de uma estrutura básica que pode servir a novas funções, criadas na história social, sem que o órgão físico seja transformado. Essa plasticidade caracteriza o cérebro humano que, segundo Vygotsky, não é um sistema de funções fixas e imutáveis, mas que se

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

> modifica ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (Bessa, 2011, p. 85).

Percebe-se que, para Vygotsky, há uma rede de elementos e conceituações que se entrelaçam, ou seja, o biológico, o psicológico, o social e o ambiental, colaborando e mediando para gerar a aprendizagem.

3.5 Vygotsky e os seus Principais Conceitos

Uma das maiores contribuições de Vygotsky foi sua obra intitulada "*Obras Escogidas: Pensamieto y Lenguaje*", de 1993. Trata-se de uma contribuição que apresenta, sobretudo, a origem do pensamento, a origem da linguagem e como esses dois conceitos se entrelaçam.

Como expõem Silva (2022), que comenta, em sua obra, que o autor trabalhou com dois conceitos principais: o da linguagem e o intercâmbio social. Ou seja, um sistema complexo criado pelos seres humanos para se comunicar com seus semelhantes. Trata-se do: Sistema de Linguagem.

Pela perspectiva da Teoria Histórico-cultural, sob o ponto de vista de Silva (2022), o bebê ainda não consegue ter o domínio de articulação e fluência da língua, tampouco pode ainda compreender o significado das palavras proferidas pelos adultos. Contudo, comunica seus estados emocionais e desejos por meio de gestos, do choro, de expressões, dentre outras.

Nesse contexto, Vygotsky (1993), define que a linguagem é uma das principais formas de desenvolvimento do ser humano, pois ela se torna mais e mais robusta e, além disso, ela molda nossos pensamentos e complementa que pensamento e linguagem são funções psicológicas superiores, isto é, atividades do nosso processo de consciência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo buscou enfatizar os interacionistas e suas contribuições para os estudos da aquisição da linguagem. Detalhou-se como a relação entre o meio e o ser humano se dá, como modifica o organismo por meio de processos dinâmicos de aquisição.

Abordaram-se os estágios da aquisição e como o seu entendimento pode auxiliar na intervenção pedagógica, onde a criança passou a ser vista como um ser que não chega vazio à escola, mas que traz consigo aspectos para além do cognitivo, como os sociais e os afetivos. Para isso, outros aspectos passaram a ser levados em consideração, como a afetividade e o movimento.

As Teorias Interacionistas se pautam, principalmente, na interação do ser humano, em diferentes esferas, com o meio no qual está inserido. Já as Teorias Cognitivas aceitam, em sua maioria, os pressupostos mais fortes de ambas as escolas estudadas anteriormente, e colocam esses pressupostos com relação ao meio. Ou seja, para os interacionistas os fatores biológicos, cognitivos, sociais e linguísticos estão todos em interação para a aquisição da linguagem.

Conclui-se que a experiência com o meio é mediada por instrumentos, entre eles a linguagem, que é externa ao ser humano, adquirida de maneira social, definindo a importância da intervenção pedagógica, principalmente nos estágios de desenvolvimento proximal.

REFERÊNCIAS

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª. Ed. Curitiba: IESDE, 2011. Disponível em: http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_teorias_da_aprendizagem.pdf Acesso em: 12/11/2024.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Série Educação. Barueri: LTc, 2013.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325

ISBN: 9786588884546

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LAKOMY, A. M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4ª. Ed. São Paulo: Scipione, 2002. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf Acesso em: 28/11/2024.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3ª. Ed. Curitiba: Editora IESDE, 2009.

SILVA, Gustavo Thayllon França. **Desenvolvimento Humano nas Diferentes Faixas Geracionais**: **abordagens psicológicas e psicopedagógicas**. 1ª. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2022.

TRIVIÑOS**,** Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. ***Obras Escogidas: Pensamieto y Lenguaje****. Tomo II.* Madri: Visor, 1993. Disponível em: https://www.academia.edu/15233048/Vygotsky_Obras_Escogidas_TOMO_2 Acesso em: 28/11/2024.

DOI: 10.51189/iv-ensipex/50325